

MOBILIZAR-SE É PRECISO: DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E DEFESA DA VIDA COLETIVA

ROTEIRO FORMATIVO
CASA COMUM
CUIDAR DE SI, DO OUTRO E DO PLANETA

“POR FÁBIO PAES E
TATIANA SCALCO

TRILHA DE SABERES

Nº **15**
ABR/MAI/JUN 2026



Ilustrações: rawpixel.com e Freepik – Magnific.com

Já está em suas mãos o Roteiro Formativo – Trilha de Saberes da 15ª edição da Revista Casa Comum, iniciativa do Sinfrajupe – Serviço Inter-Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia, construída em parceria com organizações, movimentos, coletivos e redes comprometidos com a defesa dos direitos humanos, da democracia, da justiça socioambiental e da vida

Além da edição impressa, a Revista também circula em ambientes digitais, ampliando espaços de informação, diálogo, mobilização e formação crítica.

A cada edição, a Revista reúne conteúdos destinados a educadores(as), lideranças comunitárias, juventudes, movimentos sociais, pastorais, escolas, coletivos e organizações que atuam na construção de uma sociedade mais democrática, justa e solidária. Mais do que informar, busca fortalecer processos de reflexão, participação e ação coletiva em defesa dos direitos, dos territórios e do bem comum.

Nesta 15ª edição, o eixo central é a democracia em um contexto marcado

pela desinformação, pelas desigualdades sociais, pela crise climática, pela violência política e pelas disputas em torno dos direitos e da participação cidadã. Ao mesmo tempo, evidencia experiências de resistência, organização popular e mobilização social que seguem produzindo alternativas em diferentes territórios.

As eleições fazem parte desse cenário, mas a democracia vai além do voto. Ela se fortalece na participação cotidiana, na organização comunitária, na defesa dos direitos, na circulação responsável da informação, no reconhecimento das diferenças e na construção permanente do bem comum.

Mobilizar-se significa compreender que a democracia depende da participação ativa da sociedade nos diferentes espaços de decisão.

Esta **Trilha de Saberes** foi elaborada para apoiar educadoras e educadores — entendidos como todas as pessoas que promovem processos de diálogo, escuta e formação em comunidades, escolas, movimentos, pastorais, coletivos e organizações. Organizada em três momentos complementares — **Conhecer, Refletir e Agir** —, a proposta busca transformar informação em reflexão, reflexão em participação e participação em mobilização.

PONTO DE PARTIDA Mobilizar-se é preciso: consciência, direitos e democracia

As eleições não representam apenas a escolha de representantes. Elas colocam em disputa diferentes projetos de sociedade, capazes de influenciar políticas públicas, acesso a direitos, proteção social, justiça ambiental e condições concretas de vida.

A democracia depende das instituições, mas também da participação cidadã. Quando a sociedade acompanha, debate e participa das decisões públicas, fortalece sua capacidade de enfrentar desigualdades, autoritarismos e processos de desinformação.

O voto produz efeitos concretos sobre educação, saúde, trabalho, transporte, moradia, proteção ambiental e qualidade de vida. Por isso, exige informação, reflexão e responsabilidade.

Como lembra **Chantal Mouffe (2013)**, a democracia é um espaço permanente de disputa entre diferentes projetos de sociedade. O desafio democrático não é eliminar os conflitos, mas tratá-los por meio do diálogo público, da participação e das instituições democráticas.

Na mesma direção, **Achille Mbembe (2011)** mostra que as decisões políticas influenciam diretamente quem terá acesso à proteção, aos direitos e às condições dignas de

vida. As escolhas eleitorais não são neutras: produzem impactos concretos sobre diferentes grupos sociais.

Para **Isabel Wilkerson (2020)**, as desigualdades são construídas historicamente por decisões políticas, institucionais e culturais que determinam quem acessa oportunidades e quem permanece em situação de exclusão.

Em um cenário marcado pela intensa circulação de informações, pelas redes sociais e pelo uso crescente da inteligência artificial, torna-se indispensável desenvolver pensamento crítico. **Byung-Chul Han (2012)** alerta que o excesso de informação pode reduzir a capacidade de reflexão, favorecendo decisões rápidas e superficiais.

A produção cultural também amplia essa compreensão. **Emicida**, em *AmarElo* (2019), destaca a solidariedade e a construção coletiva como caminhos de transformação. **Djonga**, em *O Menino que Queria Ser Deus* (2018), evidencia os efeitos do racismo estrutural e da desigualdade na vida cotidiana. **Baco Exu do Blues**, em *Esú* (2017), apresenta uma leitura crítica das relações entre identidade, violência e exclusão social.

Assim, democracia não é apenas um sistema eleitoral. É um processo permanente de participação, organização coletiva e defesa da vida.

OBJETIVOS DA TRILHA

Objetivo Geral

Fortalecer processos de formação crítica sobre democracia, participação social, direitos, informação, justiça socioambiental e mobilização coletiva, estimulando práticas capazes de ampliar a participação cidadã e o compromisso com a defesa da vida, dos territórios e do bem comum.

Objetivos Específicos

- compreender a democracia para além das eleições, reconhecendo sua relação com a participação cotidiana;
- refletir sobre os impactos da desinformação, da inteligência artificial e das plataformas digitais;
- discutir as relações entre desigualdade, racismo, justiça ambiental, defesa dos territórios e acesso a direitos;
- reconhecer experiências de mobilização social e resistência democrática;
- estimular práticas de diálogo, organização comunitária e incidência política;
- fortalecer processos educativos comprometidos com os direitos humanos, a democracia e a justiça socioambiental.



COMO PERCORRER ESTA TRILHA

Esta Trilha foi construída como instrumento de apoio a processos formativos coletivos. As propostas podem ser adaptadas ao perfil dos participantes, ao tempo disponível e às realidades locais, sendo utilizadas em escolas, movimentos sociais, pastorais, organizações da sociedade civil, coletivos, grupos comunitários e espaços de educação popular.

Os percursos não precisam ser realizados de forma rígida. Cada grupo poderá selecionar temas, aprofundar debates e incorporar experiências do próprio território. O objetivo não é transmitir conteúdos prontos, mas promover escuta, diálogo, leitura crítica da realidade e construção coletiva do conhecimento.

Além dos textos da **Revista Casa Comum**, recomenda-se utilizar músicas, documentários, podcasts, reportagens e experiências comunitárias que dialoguem com os temas abordados.



PREPARAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA TRILHA

Antes de iniciar os encontros, recomenda-se que a equipe facilitadora:

- leia previamente os textos da *Revista Casa Comum*;
- conheça os principais temas desta edição;
- identifique experiências e iniciativas do território relacionadas aos debates;
- organize um ambiente acolhedor, participativo e favorável ao diálogo;
- providencie materiais simples para registro das reflexões do grupo.

A proposta desta Trilha não é transmitir respostas prontas, mas estimular processos de escuta, reflexão crítica, troca de experiências e construção coletiva de conhecimentos e ações.



MATERIAIS DE APOIO AO PERCURSO FORMATIVO



Os conteúdos da *Revista Casa Comum* constituem a principal referência desta Trilha e podem ser complementados por podcasts, documentários, músicas e outras produções culturais.

Temas sugeridos:

- democracia, participação e formação cidadã;
- informação, inteligência artificial e desinformação;
- eleições e relações de poder;
- justiça socioambiental, defesa dos territórios e mobilização social.

Como referências complementares destacam-se o **Caderno Incidência Política e Participação Social e Popular** (Instituto Pólis), a **Carta da Terra**, os documentários **Mil Mãos e Mil Corações** (2022) e **Martírio** (2016), além dos podcasts e textos indicados na Revista.



PERCURSO FORMATIVO

A Trilha está organizada em três momentos complementares — **Conhecer, Refletir e Agir** —, inspirados na educação popular e orientados pela construção coletiva do conhecimento. Cada encontro articula um objetivo, um texto de apoio, questões para diálogo, uma dinâmica participativa e um momento de síntese.



ENCONTRO 01: 01 CONHECER

Democracia, participação e vida cotidiana

Objetivo: Compreender que a democracia vai além das eleições e se manifesta nas diferentes formas de participação cidadã, na defesa dos direitos e na construção do bem comum.

Preparação: Consulte previamente os textos, podcasts e materiais audiovisuais indicados na seção “Materiais de Apoio”, especialmente os relacionados à democracia, participação social e formação cidadã.

Texto de apoio

A democracia costuma ser associada ao voto, mas também está presente nas formas como as pessoas participam da vida pública. Associações comunitárias, movimentos sociais, conselhos, organizações da sociedade civil, escolas e coletivos são espaços nos quais se constroem direitos e decisões coletivas.

Conquistas como educação, saúde, trabalho, moradia e proteção social resultaram da mobilização de pessoas e comunidades. As experiências apresentadas na *Revista Casa Comum* mostram que a democracia se fortalece quando há participação, diálogo e organização coletiva. Conhecê-las ajuda a compreender que a defesa do bem comum depende do envolvimento da sociedade nos espaços públicos.

Perguntas para dialogar

- O que significa democracia para você?
- Quais decisões públicas afetam sua vida e seu território?
- As pessoas participam das decisões em sua comunidade? Por quê?
- Quais direitos foram conquistados pela mobilização social?
- Que experiências mostram que a participação transforma a realidade?
- O que acontece quando a população deixa de participar?

Dinâmica - Mapa da Participação

Em grupos, durante cerca de 20 minutos, identificar:

- organizações e movimentos existentes no território;
- espaços de participação social;
- principais desafios coletivos;
- experiências de participação já vividas;
- presença de crianças, adolescentes e jovens nas iniciativas locais;
- fatores que favorecem ou dificultam a participação.

Cada grupo apresenta uma síntese em até três minutos. A equipe facilitadora registra palavras-chave e constrói um painel coletivo sobre democracia e participação.

Encerramento

Retome as principais reflexões e destaque que a democracia se fortalece quando pessoas e comunidades participam das decisões, defendem direitos e constroem soluções para os desafios coletivos.

ENCONTRO 02: 02 REFLETIR

Desigualdades, desinformação e disputa de poder

Objetivo: Refletir sobre como a desinformação, as tecnologias digitais, as desigualdades e as relações de poder influenciam a participação cidadã e a democracia.

Preparação: Consulte previamente os materiais indicados sobre informação, tecnologia, eleições e democracia.

Texto de apoio

Vivemos em um contexto de intensa circulação de informações por redes sociais, aplicativos e plataformas digitais. Essas tecnologias ampliam a comunicação, mas também favorecem a disseminação de desinformação, discursos de ódio e conteúdos manipulados, desafios potencializados pelo avanço da Inteligência Artificial.

Ao mesmo tempo, desigualdades sociais, raciais, econômicas e territoriais condicionam quem tem acesso à informação de qualidade e quem consegue participar dos debates públicos.

As eleições tornam essas disputas mais visíveis, pois diferentes projetos de sociedade disputam apoio e definem prioridades para direitos, políticas públicas e distribuição de oportunidades. Desenvolver pensamento crítico, verificar informações e compreender os interesses presentes na produção de conteúdos são condições fundamentais para fortalecer a democracia.

Perguntas para dialogar

- Como você costuma se informar?
- Como verifica se uma informação é confiável?
- Já compartilhou alguma informação falsa sem perceber?
- Como as redes sociais influenciam opiniões e escolhas?
- Quem tem mais facilidade para ser ouvido na sociedade?
- Como as desigualdades afetam a participação?
- O que fortalece o diálogo democrático?

Dinâmica - Informação, poder e democracia

Em grupos, discutir:

- principais fontes de informação;
- formas de verificar conteúdos;
- impactos da desinformação;
- quem produz e difunde informações;
- influência das plataformas digitais;
- estratégias para fortalecer informação de qualidade e participação democrática.

Na socialização, cada grupo apresenta suas conclusões enquanto a equipe facilitadora organiza um painel coletivo.

Encerramento

Retome as discussões, destacando a importância da informação de qualidade, do pensamento crítico e do diálogo respeitoso para a participação democrática.

ENCONTRO 03: 03 AGIR

Mobilização, participação e transformação social

Objetivo: Reconhecer experiências de mobilização social e identificar possibilidades de atuação coletiva nos territórios.

Preparação: Consulte os materiais de apoio sobre mobilização social, justiça socioambiental, defesa dos territórios e participação cidadã.

Texto de apoio

A democracia se fortalece quando pessoas e comunidades se organizam para enfrentar desafios comuns. Ao longo da história, movimentos sociais, organizações comunitárias, povos indígenas, juventudes, mulheres e diversos coletivos ampliaram direitos e promoveram transformações sociais.

As experiências apresentadas na *Revista Casa Comum* mostram que participar significa também defender territórios, promover justiça climática, valorizar saberes tradicionais e construir soluções coletivas. Mobilizar-se é reconhecer que os desafios sociais, ambientais e democráticos exigem cooperação, solidariedade e ação compartilhada.

Perguntas para dialogar

- Quais iniciativas defendem direitos em seu território?
- Quais problemas exigem ação coletiva?
- Como as pessoas se organizam para enfrentá-los?
- Que experiências de mobilização você conhece?
- Quais grupos encontram mais dificuldades para participar?

- Como ampliar a participação de crianças, adolescentes e jovens?
- Que ações podem surgir após este encontro?

Dinâmica - Caminhos para a ação coletiva

Em grupos, identificar:

- principais desafios do território;
- organizações já atuantes;
- ações que podem ser fortalecidas;
- possíveis parceiros;
- contribuições individuais e coletivas.

Na plenária, os grupos apresentam suas propostas e a equipe facilitadora organiza um painel com possibilidades de mobilização social.

Encerramento

Retome as experiências discutidas e destaque que a transformação social resulta da organização coletiva, da solidariedade e da participação cidadã. Convide cada participante a compartilhar um compromisso ou ação que pretende desenvolver em sua comunidade.

Sugestão de ação prática

Como continuidade da Trilha, incentive os participantes a conhecerem a plataforma **Brasil Participativo**, acompanhando consultas públicas e contribuindo para processos de participação social e construção de políticas públicas.

ENCERRAMENTO DA TRILHA

Retome os principais temas trabalhados ao longo do percurso: democracia como prática cotidiana, impactos da desinformação e das desigualdades, defesa dos direitos, mobilização social e participação cidadã.

Convide o grupo a compartilhar uma palavra, imagem ou compromisso que represente sua principal aprendizagem. Valorize os conhecimentos construídos coletivamente e as experiências trazidas pelos participantes.

Finalize reforçando que a democracia não se fortalece apenas nas

eleições, mas no exercício cotidiano da participação, da circulação responsável da informação, da defesa dos direitos, do cuidado com os territórios e da capacidade de agir coletivamente diante dos desafios comuns.

Mais do que concluir uma formação, esta **Trilha de Saberes** pretende ser um convite permanente para continuar aprendendo, dialogando, mobilizando pessoas e fortalecendo iniciativas comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa, democrática, solidária e orientada pela defesa da vida coletiva.



ATENÇÃO!

Além de compartilhar e disseminar o material localmente e/ou nas redes sociais, os grupos podem enviar as produções para serem divulgadas na *Revista Casa Comum* e inspirar outras comunidades. Para isso, basta enviar o material para o e-mail: contato@revistacasacomum.com.br. Se preferirem, caso publiquem nas redes, podem marcar também o perfil da Revista: [@revistacasacomum](https://www.instagram.com/revistacasacomum).

Essa Trilha de Saberes teve a colaboração do:

